

Determinação do desempenho de pacus (*Piaractus mesopotamicus*) alimentados com dietas suplementadas com ractopamina

APRIGIO, Jade Marcel¹ (jadezmarcel@gmail.com); **SILVEIRA, Ulisses Simon**² (ulissessimon@hotmail.com); **KIEFER, Charles**³ (charles.kiefer@ufms.br); **FERREIRA, Milena Wolff**⁴ (rf7649@ucdb.br); **FERRAZ, André Luiz Julien**² (splinter@uems.br); **BORGES, Karen Arruda**⁵ (k9ms@hotmail.com).

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana; PIBIC/UEMS;

²Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

³Docente do curso de Zootecnia da UFMS – Campo Grande

⁴Docente do curso de Zootecnia da UCDEB – Campo Grande

⁵Discente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana

Este experimento está sendo desenvolvido no laboratório de ensaios de digestibilidade para peixes da estação de piscicultura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, unidade de Aquidauana. Está sendo testado a suplementação da ractopamina em dieta isocalóricas (3538 kcal / kg de ração) e isoprotéicas (34,06 %) em 3 concentrações (5, 10 e 15 PPM) mais uma dieta controle (sem ractopamina). A ração extrusada foi confeccionada previamente na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. A ractopamina foi adicionada posteriormente por aspersão diluída em óleo de soja. Foi aplicado no experimento um delineamento em bloco casualizado por dois anos devido ao número de oito caixas disponíveis. Nesta primeira fase os pacus (*Piaractus mesopotamicus*) com peso médio de 787,3 g foram distribuídos nas 8 caixas de polipropileno cônicas (1 peixe por caixa) adaptadas para digestibilidade (gaiolas metabólicas) acoplados a sistema de recirculação de água compostos de uma bomba de ½ cv, filtro de areia de 100 kg, caixa filtro biológico de 310 litros, caixa de 310 litros para reabastecimento e aquecedores com termostato para manutenção da água a temperatura de 27°C. Após adaptação a dieta sem ractopamina, as dietas testes foram oferecidas duas vezes ao dia, as 8 e as 16 horas baseado pelo peso metabólicos (PM x 0,075) dos peixes. As coletas de fezes foram feitas antes dos tratamentos. Meia hora após tratamento era recolhida as sobras e conservadas para posterior secagem e pesagem e sifonagem pelo registro ao fundo do caixa para limpeza e retirada de resíduos. O período de tratamento experimental foi de 30 dias. Foram observados diariamente os parâmetros de qualidade de água (pH, amônia, nitrito e temperatura). Ao final do período experimental os peixes foram anestesiados e abatidos. Foram coletados os valores de peso e comprimento total. Após foram embalados e congelados em freezer para as posteriores análises corporais. Este experimento será repetido novamente no segundo semestre de 2016 para obtenção de números de repetições para análise estatística. Os resultados parciais (primeira fase experimental) não foram significativos para os valores de desempenho (ganho de peso e comprimento total). As fezes e cortes corporais estão nos laboratórios da UFMS e UCDB para as análises de digestibilidade, atividade de água, pH, cor e composição química (umidade, proteína, lipídeos e cinzas).

Palavra chave: Desafio. Aditivo. Organismos aquáticos.

Agradecimentos: Ao FUNDECT pelo apoio financeiro a esta pesquisa através dos editais Universal nº 10/2011, nº 11/2014 e nº 10/2015 e ao Programa Institucional de Bolsas de pesquisa PIBIC, vinculado à Pró- reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP//UEMS pela concessão de bolsa de pesquisa.